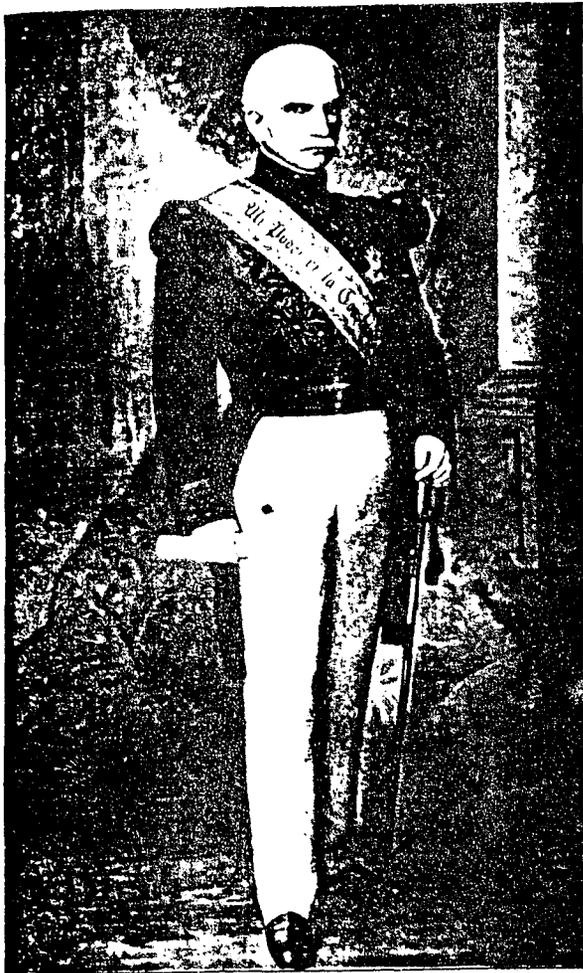




O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DEUS NÃO MORRE!



Em uma época como a nossa, em que os homens vivem como se Deus não existisse, os políticos se sujam de forma vil, buscando lucros partidários ou pessoais.

Mensalão, mensalinho, sanguessugas campeiam no nosso mundo político.

Nesse quadro, é uma honra para "O Desbravador" narrar a vida e a trajetória política do Presidente do Equador e mártir católico, Gabriel Garcia Moreno.

Vinte e um de novembro de 1852. Debaixo de uma enorme tempestade, uma cena trágica está se passando na cidade de Quito, capital do Equador. O ditador Urbina havia assinado um decreto iníquo, expulsando todos os jesuítas do país. Uma grande

multidão, indiferente à chuva, se reuniu em frente ao convento para assistir à saída dos religiosos que partiam para o exílio. Bem junto à porta, um jovem com uma perna ferida, e necessitando usar muletas, também espera. Ele é amigo do padre superior, e quando este sai, o jovem lhe diz:

- "Dentro de dez anos os senhores estarão de volta, e então nós cantaremos juntos o "Te Deum" na Catedral".

Os padres, um a um vão saindo. O último é um noviço de apenas dezessete anos. Esse não tem obrigação de ir embora, porque o decreto expulsa apenas os padres. Dá-se então uma cena impressionante: a mãe do rapazinho, querendo de todas as formas segurar o seu filho, vem chorando e se deita à sua frente, barrando a saída, e impedindo-o de passar. O rapaz hesita, e pensa em desistir. Nesse instante, a voz autoritária e decidida do moço de muletas se faz ouvir:

- "Firme, Manoelito! Firme!"

Estimulado por este brado, Manoelito cria ânimo, pula por sobre o corpo de sua mãe, e segue com os outros para o exílio e para a glória.

A multidão se dispersou aos poucos, debaixo da chuva. O último é o moço de muletas, que se deteve para uma breve oração, e depois se afasta lento e pensativo. O jovem Gabriel Garcia Moreno fazia planos pra o porvir.

Um mês depois da expulsão dos jesuítas, Garcia Moreno fundou um jornal ("La Nacion") com a finalidade de combater os crimes do governo. O ditador lhe mandou dizer que se ele publicasse o segundo número seria expulso do país. Ele respondeu:

- Eu tinha numerosos motivos para publicar o meu jornal. Agora tenho mais um: o não desonrar-me cedendo às suas ameaças".

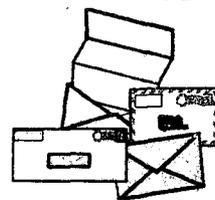
Ele publicou o segundo número e foi expulso do Equador, seguindo depois de algum tempo para Paris. Na capital da França, influenciado pelo ambiente mundano, ele foi pouco a pouco, perdendo o ânimo e a vontade de lutar. Foi então que se deu um fato providencial, que lhe abriu os olhos para o perigo que estava correndo, e lhe ajudou a melhorar.

"A quanto tempo você não se confessa?"

Certo dia em que um grupo de estudantes atacava a Religião Católica, Garcia Moreno pôs-se a defendê-la com ardor. Um dos rapazes lhe objetou:

- Você falou bem, mas eu acho que não pratica o que fala. Há quanto tempo você não se confessa? (P. 5)

Escrevem os Leitores



"Comprovantes de depósito... Estou recebendo O Desbravador".

NAIR L. F. DE GENARO
SÃO PAULO - SP

"Meu novo endereço... Continuo interessado na leitura dessa magnífica revista católica. Quero recebê-la no novo endereço e colaborar para a sua publicação. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!"

RÔMULO ROMÉRO FONTES
JARINU - SP

"Leio esse jornal a vida inteira".

MARCOS DE LARA
SÃO PAULO - SP

"Gostaria de saber como eu faço para me tornar assinante da revista, e qual a quantia com que eu tenho de contribuir, semestral? Bimestral? Ou anual? Gostaria de saber maiores informações. Um abraço, fiquem com Deus".

EDÍLSON PEREIRA CAMPOS
INHUMAS - GO

"Escrevi para receber o jornal em casa..."

SUELY APARECIDA STEFANIN
SÃO PAULO - SP

"Venho por meio desta comunicar a "O Desbravador" que mudei de endereço. Agora estou morando... Peço por gentileza que me enviem o jornal neste endereço que está no envelope e desde já agradeço pela atenção a mim dispensada"

ELIANE LOURENÇO DA SILVA
RIO DE JANEIRO - RJ

- Para receber "O Desbravador" basta mandar seu endereço, com CEP seja para o endereço do Correio (Caixa Postal 1525 - 01059-970 - São Paulo SP) ou por e-mail: odesbravador@uol.com.br e gratuitamente receberá bimestralmente a publicação em seu endereço, em qualquer ponto do Brasil.
- Esse número está saindo atrasado. Alguns fatos narrados são posteriores aos meses do exemplar.

Imprimimos
com

RIPAX
Premium
Quality
Paper **LAGOS 75**

O DESBRAVADOR

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO
"SANTA MARIA"

DIRETOR
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA
PATRICIA MIDÕES DE MATOS
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO
SHEFFERSON SANDER FERREIRA
MARIA PAULA BRANCO DE MATOS

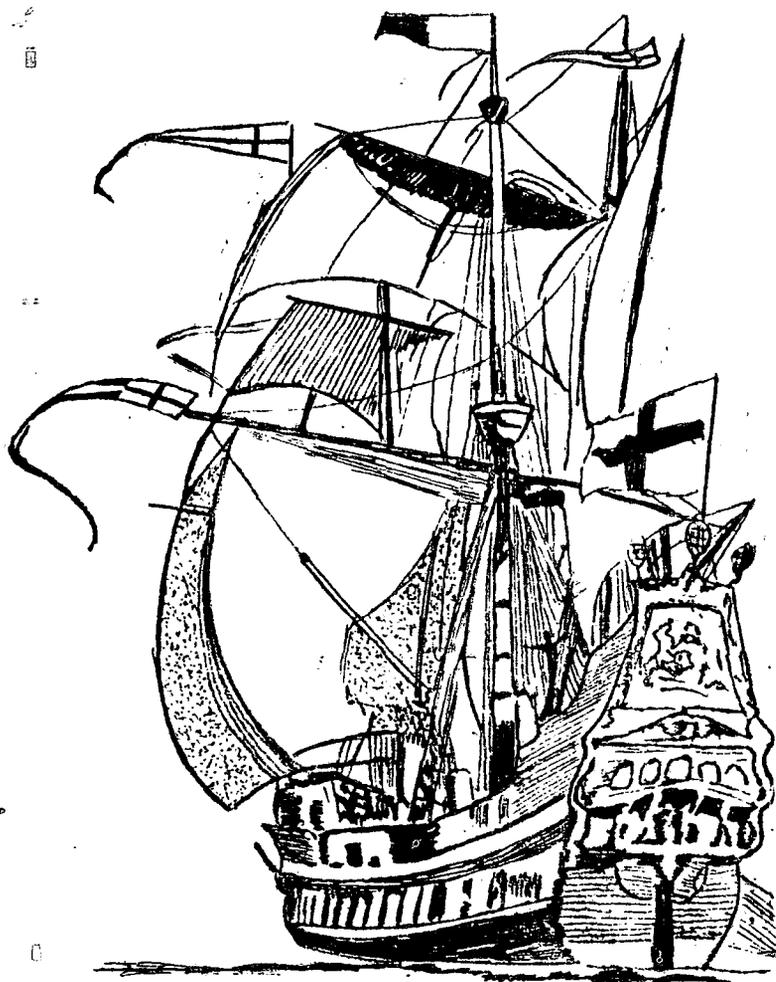
EXPEDIÇÃO
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATOS
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
ROGÉRIO VERÍSSIMO
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL - 1525
01059 - 970 SÃO PAULO SP
e-mail - odesbravador@uol.com.br

Editorial



Uma das maiores aspirações de uma alma católica deve ser que todos amem a Deus, que todos O sirvam, que todos O glorifiquem.

E esse anseio deve procurar ser num grau máximo. Que todos amem, sirvam e glorifiquem a Deus com todo fervor, com toda intensidade. Mas também que todos evitem aquilo que mais desagrade a Deus e mais O ofende, ou seja, o pecado.

Para tanto, quem tem essas disposições deve começar aplicando-as a si próprio. Deve com todo o coração evitar o pecado, deve querer em tudo fazer a vontade de Deus.

É para isso que é feito "O Desbravador": Levar Deus aos homens e os homens até Deus.

Malgrado nossos pecados, malgrado nossas misérias não nos conformamos ao ver o mundo afastado de Deus como está. Não nos conformamos em ver as almas se perderem como se perdem.

Foi para salvá-las que Nosso Salvador veio ao mundo, se fez homem e morreu na Cruz derramando até a última gota de Seu Preciosíssimo Sangue e toda ação humana de uma alma fiel deve sempre ter presente essa finalidade.

Dom Bosco, o grande apóstolo da juventude, tinha como lema "Dai-me almas, levem o resto". Dom Bosco dizia não se conformar que Nosso Senhor tivesse menos súditos que o imperador da China.

E isso deve estar presente em uma época como a nossa. Época de corrupção, época de crise na Igreja.

O mesmo D. Bosco diz no final de sua História Sagrada que nas crises da Igreja, não devemos temer por Ela, Igreja Católica, pois Ela é indestrutível, mas devemos temer pelas almas que se perdem.

Há poucos anos, um professor, amigo de nosso jornal, perguntou a seminaristas de diversos locais do Brasil, quantos católicos, em cada 100 que morriam, recebiam os últimos Sacramentos. As respostas foram terríveis: 5 por cento, 3 por cento, um por cento e até meio por cento. Ou seja, almas morrendo sem o auxílio da Religião.

E nós vamos calar? Vamos nos conformar com isso?

Jamais!

Vamos lutar vamos servir a Deus, vamos fazer apostolado, vamos fazer tudo a nosso alcance para que todos amem a Deus.

Que Nossa Senhora nos faça cumpridores e realizadores desse sonho, o sonho de almas ardorosas servidoras de Deus.

Que esse sonho se realize.

MUITO, MUITO MAIS BELO

Há muitos anos, um amigo meu estava morando por uns meses em La Paz, capital da Bolívia.

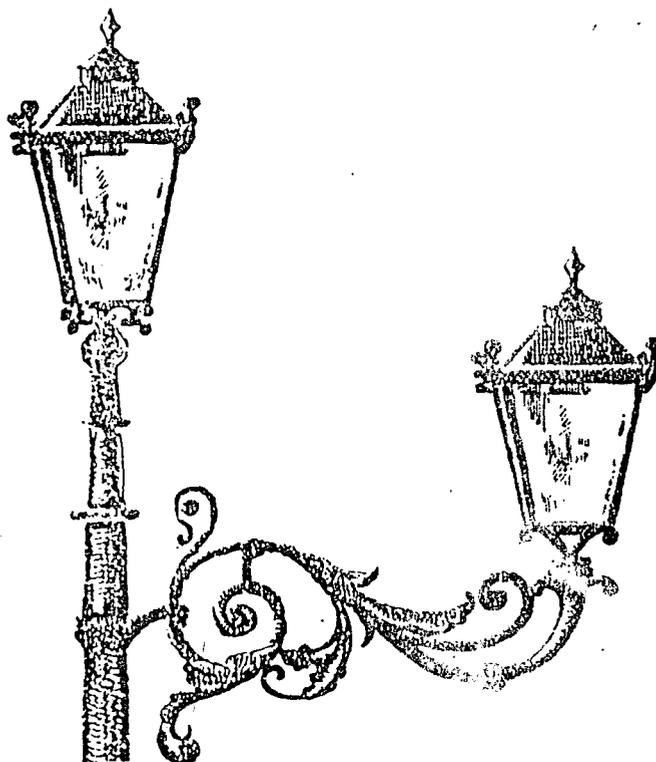
E numa tarde, dessa cidade, ele escreveu uma carta a um grupo de amigos. No texto, escrito quando ele assistia ao pôr-do-sol junto à Cordilheira dos Andes, ele nos dizia que tal pôr-do-sol era um espetáculo maravilhoso. Os raios do astro rei batiam nas montanhas e faziam delas verdadeiras jóias numa cena indescritível que o bom amigo procurou com sua talentosa pena nos mostrar como era bela.

Mas, o mais belo de sua carta era seu comentário final, no qual ele dizia que o espetáculo descrito era maravilhosamente belo, mas muito, muitíssimo mais belo é o Céu para onde vão as almas que se salvam, e onde estão os santos, os anjos, Nossa Senhora e Deus, Nosso Senhor.

E ele acrescentava que tal beleza estava reservada para nós, mas que nós poderíamos perdê-la com um único pecado mortal cometido, se não nos confessarmos, e bem, a um padre.

Sim, aspiramos pela felicidade plena e total, buscamos a Beleza perfeita, e podemos ter isso no Céu, mas para tanto temos de viver e morrer na amizade de Deus, estar sempre na sua Graça.

Não percamos a oportunidade de nos salvar e santificar, não desperdicemos essa vida terrena com pecados e vícios. Façamos de nossa vida uma existência digna de criaturas de Deus, sua imagem e semelhança. E sejamos, para os outros, uma luz que ilumine os que nos cercam e que faça os outros, quererem ser bons verdadeiramente, pela nossa vida.



Desconcertado por um instante, Garcia Moreno respondeu:

- Esse argumento vos parece bom hoje, mas eu lhe dou a minha palavra que amanhã não valerá mais.

Deixando o local, fez uma longa meditação e depois foi diretamente se confessar. No dia seguinte recebia a Comunhão. Retornou, então, a seus hábitos de piedade para nunca mais deixá-los. Comungava quase todos os dias, e rezava diariamente o terço, devoção que sua mãe lhe havia ensinado.

De volta ao Equador

Em 1856, o ditador Urbina deixou o poder e Garcia Moreno pôde voltar ao Equador. Imediatamente fundou um novo jornal ("La Union Nacional"), para combater o novo governo, que também não apoiava a Igreja. Em 1857 é eleito senador e apresenta projeto de lei proibindo a maçonaria no país, alegando que esta era uma seita condenada pela Igreja, e, que portanto, não podia ser admitida num país católico como o Equador. Por causa dessas atitudes recebeu várias ameaças de assassinato, que só não se cumpriram porque o povo o rodeava e o protegia em qualquer lugar que estivesse.

Em 1859, uma revolução depõe o governo, e Garcia Moreno assume a chefia do governo provisório. Em 1861, é eleito regularmente presidente da República e, seu primeiro ato, é chamar de novo os padres jesuítas. O exílio havia durado exatamente dez anos.

Os frutos de um governo católico

"Ditoso é o povo cujo senhor é Deus", diz a Sagrada Escritura. E ditoso foi o Equador enquanto foi governado por esse presidente que em tudo era fiel e submisso a Deus.

O primeiro período da presidência de Garcia Moreno foi de 1861 a 1865. Deixando o poder, então, pois a lei não permitia a reeleição, foi novamente eleito em 1870, pela maioria absoluta e triunfal. Os historiadores são unânimes em afirmar que nunca o Equador teve tanto desenvolvimento e progresso. Abriram-se estradas de ferro e de rodagem por todo o país; fundaram-se escolas em todas as aldeias; as populações indígenas foram protegidas e receberam educação; construíram-se hospitais; abriram-se colégios e universidades. Os roubos e os abusos administrativos foram combatidos de forma radical e inexorável.



A consagração

Mas Garcia Moreno sabia que só existe verdadeiro progresso onde há verdadeira moral, e só há verdadeira moral onde se pratica a verdadeira religião. Por isso, mandou pedir aos redentoristas espanhóis que viessem – com todas as despesas pagas pelo governo – pregar uma grande missão em todo o Equador. E, ao mesmo tempo, por sugestão do padre Manuel Proaño (o "Mañoelito" que anos antes ele havia estimulado para Deus e para a fé), mandou pedir aos bispos do Equador que consagrasse o país inteiro ao Sacratíssimo Coração de Jesus. Os bispos, aproveitando a ocasião de um concílio provincial, fizeram a consagração. Imediatamente o Congresso, por unanimidade, a transformou em lei, que Garcia Moreno solenemente assinou. A 18 de outubro de 1873, o Diário Oficial publicou a lei em sua primeira página, impressa não com tinta comum, mas com letras de ouro. E no dia 25 de março de 1874, em todas as igrejas do Equador, o clero, os governantes e todo o povo recitaram, em conjunto, a consagração solene, acompanhada pelos toques de sino e pelas salvas de canhão:

"Este é, Senhor, o vosso povo (...). Nossos inimigos insultam a nossa fé, e se riem de nossas esperanças, porque elas estão em Vós (...)."

"Que Vosso Coração seja o farol luminoso de nossa fé, a âncora segura de nossa esperança, o emblema de nossas bandeiras, o escudo impenetrável de nossa fraqueza, a aurora formosa de uma paz imperturbável, o vínculo estreito de uma concórdia santa, a chuva que fecunda nossos campos, o sol que ilumina nossos horizontes, e enfim, a prosperidade e a abundância que necessitamos para levantar templos e altares de onde brilhe, com eternos resplendores, a Vossa Santa Glória (...)."

E o imponente rugido dos canhões, e o bimbalar solene dos sinos, e a música festiva das bandas militares anunciavam ao mundo inteiro que aquele pequeno povo não tinha medo de se dizer católico, e diante de um mundo ímpio e ateu, não se envergonhava de levantar bem alto o estandarte da verdadeira Fé.

Carregando a Cruz

Pouco tempo depois os padres redentoristas chegaram ao Equador, e deram início à pregação das missões. Apesar das chuvas torrenciais, as igrejas estavam repletas, com milhares e milhares de fiéis. O próprio presidente, o delegado apostólico e o arcebispo de Quito não perdiam uma só pregação. A 24 de abril teve lugar a comunhão geral das mulheres. No dia seguinte, milhares de homens

invadiram as igrejas para se confessar. Garcia Moreno foi à catedral e, envolto em sua capa, se ajoelhou na fila, atrás do último penitente. O confessor o viu, e lhe foi falar: "Excelência, vós deveis ter muitas ocupações. Eu o atenderei antes em confissão". E Garcia Moreno: "Padre, eu tenho que dar o exemplo a meu povo, eu aguardo a minha vez".

No dia seguinte, depois da triunfal comunhão dos homens pela manhã, haveria o encerramento da missão à tarde, com a procissão da Santa Cruz. Para tal havia sido preparada uma cruz enorme, que dezenas de homens juntos deveriam carregar.

No sermão de encerramento, o pregador comentou que antigamente reis e governantes "eram crentes e fervorosos, e não se envergonhavam de seu Deus, ainda que fosse um Deus Crucificado. Mas (continuava ele) agora não existe mais nem sombra daqueles homens. Em seu lugar, temos reis de baralho, e presidentes da república de papel...".

O padre não pôde continuar falando. O presidente de pôs de pé e, estendendo o seu braço para o pregador, disse em alta voz:

- Padre Lopes, não é verdade! Eu, presidente da república, não me envergonho de Cristo Crucificado. Eu também irei carregar a Cruz!".

Garcia Moreno, todos os ministros de Estado, e todos os altos funcionários do governo percorreram as ruas de Quito carregando a enorme Cruz. E o presidente não deixou que o substituíssem: "Não quero que isto seja apenas uma cerimônia". E prosseguiu até o fim, tendo aberto uma chaga em seu ombro, como resultado de seu ardor.

Pouco tempo depois, uma revista maçônica comentou: "Quando soubemos que esse homem havia levado processionalmente uma cruz pelas ruas de Quito, vimos que a medida estava cheia, e decretamos a sua morte". Na Europa, vários jornais maçônicos comentaram abertamente que logo Garcia Moreno iria morrer.

Deus não morre!

Seis de agosto de 1874. Pela manhã, o senhor Presidente e sua Exma. Esposa estiveram na Igreja de São Domingos, onde S.Excia assistiu à Santa Missa e recebeu a Sagrada Comunhão. Agora, uma e quinze da tarde, Garcia Moreno caminha para o Palácio do governo. No caminho entra na catedral e adora o Santíssimo Sacramento, exposto solenemente, por ser esta a primeira sexta-feira do mês.

Dez minutos depois, S.Excia prossegue o seu caminho, e sobre as escadas que conduzem ao balcão do palácio. Então, um grupo de pessoas o cerca, e um deles, por trás, lhe desfere na cabeça um violento golpe de machado. Dois outros se adiantam

e lhe dão vários tiros à queima-roupa. De novo outra machadada ainda mais forte o atira no chão, e de novo os revólveres disparam sobre ele. Seu corpo é atirado do balcão para o chão da praça, ainda com vida. Ao perceber isso, o assassino furioso desce do balcão e prossegue desferindo machadadas sobre o corpo indefeso do presidente. E grita: "Morre, hipócrita! Morre, infame! Jesuíta com casaca! Morre, tirano!". E então, Garcia Moreno num supremo esforço, levanta a cabeça e diz: "Deus não morre!".

O assassino tenta fugir, mas logo se forma um tumulto, e ele é preso e linchado pelo povo enfurecido. O presidente, ainda vivo, é transportado para o interior da catedral, e diante do Santíssimo Sacramento exposto, recebe a extrema unção. E alguns instantes depois, a alma desse verdadeiro católico voou para o Céu.



ALGUNS EPISÓDIOS SIGNIFICATIVOS DE SEUS GOVERNOS

A Primeira Presidência (1861-1865)

Uma vez na presidência, Garcia Moreno reformou completamente a administração das finanças públicas, fundou o Tribunal de Contas, promulgou a primeira lei de Fazenda, castigou sem piedade aos defraudadores, melhorou a arrecadação sem instituir novos impostos e reduzindo os existentes. O Presidente se dedicava pessoalmente à administração dos assuntos fiscais e fazendários, estabelecendo um sistema de contabilidade que permitia exercer-se vigilância efetiva sobre todos os funcionários da Fazenda Pública, desde o simples arrecadador de impostos até o Ministro.

A Segunda Presidência (1869-1875)

Tomando posse em 10 de agosto de 1869, mais uma vez Garcia Moreno se destacou no campo educacional. Queria eliminar o analfabetismo com a universalização do ensino primário. Triplicou os investimentos no ensino público, de modo que cerca de cem novas escolas eram abertas a cada ano. Antes do primeiro governo de Garcia Moreno, apenas oito mil alunos freqüentavam as escolas primárias. Em 1865, depois de sua primeira presidência, esse número tinha passado a 13 mil; em 1875, quando terminou seu segundo governo, trinta e duas mil crianças recebiam o ensino primário.

Garcia Moreno contribuiu para a excelência da educação ao trazer para o Equador beneméritos congregações religiosas dedicadas ao ensino, como os irmãos das Escolas Cristãs, as religiosas do sagrado Coração e da Providência, para que abrissem escolas livres e gratuitas. Por proposta de Moreno, o Congresso autorizou a Companhia de Jesus a fundar estabelecimentos de instrução em todo o Equador, com plena e absoluta liberdade de seguir seus métodos tradicionais, tão como expostos na *Ratio Studiorum*.

Os indígenas, que representavam cerca de um terço da população equatoriana, eram quase todos analfabetos e viviam sem qualquer tipo de instrução formal. Pela primeira vez na história do Equador, Garcia Moreno criou classes especiais para as crianças indígenas, e instituiu bolsas de estudo na Escola Normal para a formação de professores índios.

A assistência pública também mereceu a sua solicitude: construiu diversos hospitais, asilos, recolhimentos para órfãos e mesmo uma casa para reabilitação de mulheres perdidas, que confiou às religiosas da Congregação do Bom Pastor. Assumiu ele mesmo a direção do grande Hospital de São João de Deus, em Quito, que visitava todos os dias a fim de obrigar os funcionários ao cumprimento do dever. Percorria os quartos, examinava as receitas dos médicos, ensinava aos enfermeiros o modo de preparar os medicamentos ou de assistir aos enfermos, e castigava com extrema severidade as menores negligências. Quando chegava a uma cidade qualquer do país, sua primeira visita era ao hospital. Em Guayaquil, certa vez, encontrou muitos enfermos estendidos em uma esteira, no chão. Vivamente comovido pela cena, disse ao Governador da Província, que o acompanhava:

"Estes pobres infelizes estão muito mal acomodados; por que não se lhes provê o necessário para que tenham uma cama?" Respondeu o Governador: "Senhor, não temos recursos".

"O que não impede que Vossa Senhoria, que goza de boa saúde, se deite em bons colchões, enquanto estes pobres enfermos, filhos como nós de Jesus Cristo, têm que dormir no chão duro".

"Prometo a Vossa Excelência que dentro de poucas semanas ficarão remediadas as suas necessidades".

"Dentro de poucas semanas, não" – respondeu Garcia Moreno – "porque não temos tempo de esperar. Vossa Senhoria se deitará aqui nesta esteira esta noite e todas as que se seguirem, até que cada um destes enfermos tenha seu colchão e sua manta".

Antes que terminasse o dia, todos aqueles enfermos estavam providos de camas, e o Governador pôde dormir tranqüilamente na sua...

Em outra vez, foi um dia inesperadamente almoçar com os internos de um leprosário e, havendo os leprosos se queixado do regime alimentício, participou de sua humilde refeição e deu ordem de melhorar o alimento diário.

O segundo governo de Garcia Moreno também destacou-se pelo importante programa de obras públicas. Deu-se início à construção da ferrovia entre Quito e Guayaquil – verdadeiro prodígio de engenharia, se considerarmos a natureza

montanhosa do trajeto. A obsessão de Garcia Moreno era ligar a costa à Sierra e facilitar os transportes transandinos. Organizou o primeiro plano viário do país, com o auxílio de engenheiros estrangeiros. As estradas e ferrovias de mais alto interesse nacional, foram obras suas ou ele as planejou. Impulsionou obras portuárias e a construção de penitenciárias. Promoveu o fomento da produção agrícola, introduzindo novas culturas e organizando programas de defesa do solo contra a erosão e a desertificação. Instaurou o telégrafo. Protegeu a indústria.

Ao mesmo tempo o Equador experimentava um grande avanço econômico. Durante o segundo governo de Garcia Moreno, as receitas do estado equatoriano praticamente duplicaram: de 1.678.759 pesos em 1869, passaram a 2.944.647. tudo isso sem aumento de impostos. Pelo contrário, Garcia Moreno reduziu certos tributos e outros foram completamente abolidos, como o imposto sobre heranças. Antes de ser assassinado, havia encaminhado ao Congresso projeto para reduzir pela metade o imposto sobre a transmissão de imóveis inter vivos. Como diz o historiador católico Jacques-Melchior Villefranche, "Deus abençoou tão visivelmente a política de Garcia Moreno, que dentro de doze anos o Equador, admiravelmente administrado por esse grande cidadão, viu duplicar seu comércio, suas escolas e a cifra dos orçamentos públicos".

A dívida pública, herdada de governos corruptos e perdulários, foi saldada quase integralmente em seu governo. Chegou mesmo a suspender o pagamento de certos débitos, por não reconhecer acordos iníquos firmados por governos prevaricadores, e para renegociá-los em bases mais justas.

Em setembro de 1870, quando as tropas de Vitério Emanuel, Rei da Itália, invadiram os Estados Pontifícios, Garcia Moreno foi o único chefe de Estado do mundo a protestar contra essa violência perpetrada contra o Papa, que se tornou prisioneiro no Vaticano. Moreno enviou ao Ministro das Relações Exteriores da Itália uma nota de protesto contra a espoliação sofrida pelo Sumo Pontífice, denunciando a usurpação realizada pelo governo italiano. Enviou a todos os governos da América e Europa uma circular de seu protesto.

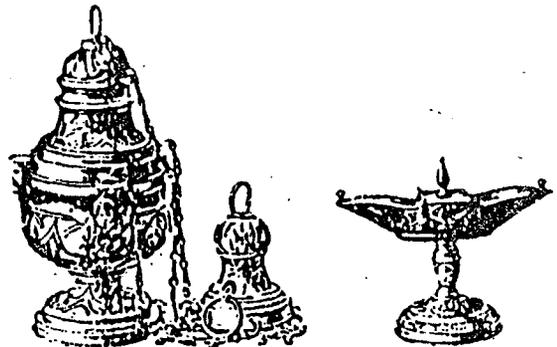
Sua última mensagem ao Congresso

"Senhores Deputados (...), ainda há poucos anos o Equador repetia todos os dias as mesmas lástimas que Bolívar dirigia em sua derradeira mensagem ao Congresso de 1830: "Envergonho-me de o confessar: a independência é o único bem que adquirimos, ao preço de todos os outros".

"Mas depois que, depositando em Deus toda a nossa esperança, nos afastamos da torrente da impiedade e da apostasia que arrasta o mundo nesta época de cegueira, e nos reorganizamos em 1869 como nação verdadeiramente católica, tudo vai mudando proporcionalmente, a favor da prosperidade de nossa querida pátria".

"Antigamente o Equador achava-se como um corpo ao qual vai faltando a vida, vendo-se já devorado como os cadáveres por essa multidão de vermes esquilidos que a putrefação faz rebentar na escuridão do sepulcro; mas hoje, à soberana voz que ordenou a Lázaro se levantasse de seu túmulo, voltou de novo à vida, posto que conserve ainda os laços e a mortalha, isto é, os restos da miséria e da corrupção em que estivemos envolvidos".

"Para justificar o que acabo de dizer, bastará que vos dê uma conta sumária de nossos progressos durante estes últimos anos, referindo-me às informações especiais de cada Ministério para tudo o que diz respeito aos documentos e minudências; e finalmente, para que exatamente se saiba quanto temos progredido neste período de regeneração, compararei o estado atual com o antecedente, não para nos gloriarmos, mas para glorificar Aquele a quem devemos tudo, e que adoramos como nosso Redentor e nosso Pai, como nosso protetor e nosso Deus (...)"



ONDE ENCONTRAR A FELICIDADE?

ONDE ENCONTRAR
A FELICIDADE?

FIZ ESSA PERGUNTA A
VÁRIAS PESSOAS, ELAS ME
RESponderAM:



SEI LÁ! PROCUREI
A FELICIDADE NA
BALADA, NO SOM,
CHEIRANDO TODAS,
NA BRISA, E VIVO
NA FOSSA...



ENCONTRE AMIGOS INFLUENTES,
QUE O AJUDEM A SUBIR NA VIDA...



A CULPA É DO
SISTEMA, BICHO!
É PRECISO
ACABAR COM A
ALIENAÇÃO!

FELICIDADE É A SERPENTINA,
É O CONFETE, É O SAMBÃO NO
ASFALTO, É A CERVEJINHA
BEM GELADA...

FELICIDADE É LIBERTA-
ÇÃO. COMO DIZIA FREUD,
É PRECISO LIBERTAR-SE
DAS ESTRUTURAS
MENTAIS OPRRESSORAS!



NÃO ESQUENTA, AMIGO
PRA' QUE SABER O QUE
É FELICIDADE? FAÇA
COMO EU...



FELICIDADE É
INTEGRAR-SE NO
COSMOS E SUBIR
NO ASTRAL PARA
ALCANÇAR A
SERENIDADE...



SUBA NA VIDA,
COMO EU! SOU DONO DE
CINCO EMPRESAS, ASSINO
CENTENAS DE DOCUMENTOS,
JÁ TIVE TRÊS ENFARTES,
E SOU (ACHO)... FELIZ...

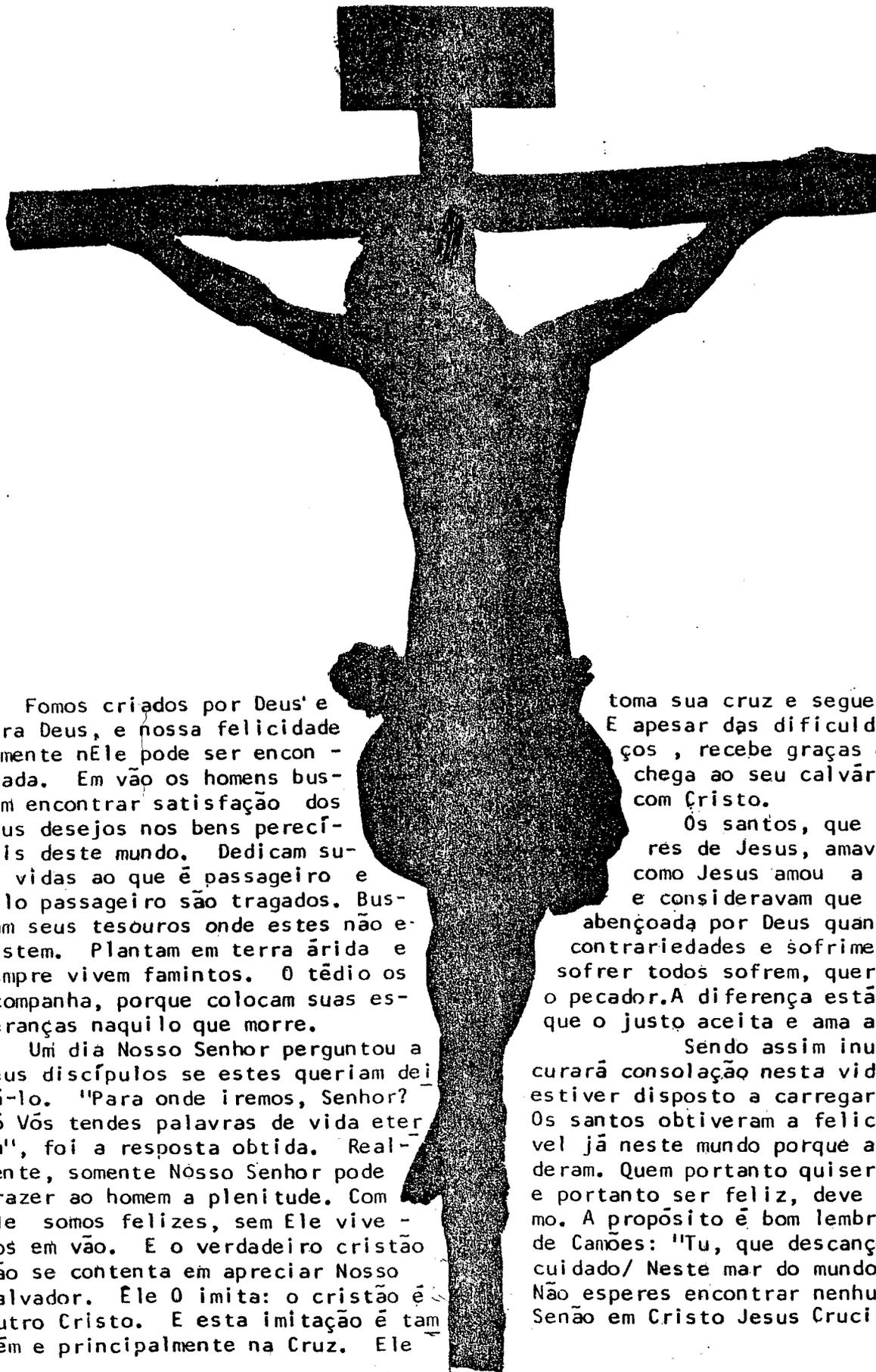


... E EU SÓ OUVI
MENTIRAS, ASNEIRAS,
ILUSÕES. NO ENTANTO, EU
ENCONTREI A VERDADEIRA
FELICIDADE...



VIRE A PÁGINA! →

A Verdadeira Felicidade está na Cruz!



Fomos criados por Deus e para Deus, e nossa felicidade somente nEle pode ser encontrada. Em vão os homens buscam encontrar satisfação dos seus desejos nos bens perecíveis deste mundo. Dedicam suas vidas ao que é passageiro e pelo passageiro são tragados. Buscam seus tesouros onde estes não existem. Plantam em terra árida e sempre vivem famintos. O tédio os acompanha, porque colocam suas esperanças naquilo que morre.

Um dia Nosso Senhor perguntou a seus discípulos se estes queriam deixá-lo. "Para onde iremos, Senhor? são Vós tendes palavras de vida eterna", foi a resposta obtida. Realmente, somente Nosso Senhor pode trazer ao homem a plenitude. Com Ele somos felizes, sem Ele vivemos em vão. E o verdadeiro cristão não se contenta em apreciar Nosso Salvador. Ele O imita: o cristão é outro Cristo. E esta imitação é também e principalmente na Cruz. Ele

toma sua cruz e segue Nosso Senhor. E apesar das dificuldades e percalços, recebe graças e os vence, e chega ao seu calvário, e triunfa com Cristo.

Os santos, que foram imitadores de Jesus, amavam a sua Cruz como Jesus amou a sua própria, e consideravam que uma obra era abençoada por Deus quando padecia contrariedades e sofrimentos. Alias sofrer todos sofrem, quer o santo, quer o pecador. A diferença está no fato de que o justo aceita e ama a sua Cruz.

Sendo assim inutilmente procurará consolação nesta vida quem não estiver disposto a carregar a sua Cruz. Os santos obtiveram a felicidade possível já neste mundo porque assim procederam. Quem portanto quiser amar a Deus e portanto ser feliz, deve fazer o mesmo. A propósito é bom lembrar do verso de Camões: "Tu, que descanso buscas com cuidado/ Neste mar do mundo tempestuoso/ Não esperes encontrar nenhum repouso/ Senão em Cristo Jesus Crucificado".

O Inferno nos Evangelhos

Entre as verdades eternas que mais se atacam, encontra-se a existência da eternidade e particularmente do inferno.

Entretanto poucas verdades são tão úteis ao homem como essa, uma vez que, aquele que pensa constantemente no inferno, não cairá nele.

Nosso Senhor, a Própria Mansidão falou inúmeras vezes na existência do inferno, ameaçando com ele os corações duros.

Para aqueles que dizem não ser o inferno uma verdade cristã, vamos às palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo:

Mc III, 29: "Quem blasfemar contra o Espírito Santo, não será perdoado eternamente, mas será réu de pecado eterno".

Lc X, 13-15: "Aj de ti, Corozain! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e Sidon se tivessem operado os milagres que em vós se operaram, desde há muito teriam feito penitência em cilício e cinzas. Entretanto, Tiro e Sidon terão sentença mais benigna, no dia do juízo, do que vós. E tu, Cafarnaum, elevar-te-ás até ao céu? Até ao inferno será abismada!".

Mt XIII, 49-50: "Assim (como se separam os peixes bons dos maus) há de também acontecer no fim do mundo: sairão os anjos e separarão os maus dos justos, lançando-os na fornalha do fogo; aí haverá choro e ranger de dentes".



Mc IX, 43-48: "Se tua mão te for ocasião de pecado, corta-a! Melhor te é entrares na vida manco do que, tendo suas mãos, ir para o inferno, para o fogo inextinguível, onde o verme não lhes morre, nem o fogo se apaga; Se teu pé te for ocasião de pecado, corta-o! Melhor te é entrares na vida aleijado do que, tendo dois pés, seres lançado ao inferno, no fogo inextinguível, onde o verme não lhes morre, nem o fogo se apaga; Se teu olho te for ocasião de pecado, arranca-o! Melhor te é entrares no reino de Deus com um olho só do que, tendo os dois, seres lançado ao inferno, onde o verme não lhes morre, nem o fogo se apaga".

Mt 10,28: "Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma; teme antes aquele que pode lançar na perdição do inferno tanto a alma como o corpo".

Mt XXV, 14-30: "Será lançado às trevas de fora, onde haverá choro e ranger de dentes" (Nosso Senhor fala de quem enterrou o seu talento).

Mt V, 22: "Todo o homem que se irar contra seu irmão será réu em juízo; e quem chamar a seu irmão de raça será réu diante do conselho; e quem o apelar de louco será réu do fogo do inferno".

Mt XIII, 40-42: "Do mesmo modo que o joio se recolhe e se queima no fogo, assim há de acontecer no fim do mundo. O Filho do Homem enviará os seus anjos, que reunirão do seu reino todos os sedutores e malfeitores, lançando-os na fornalha do fogo; aí haverá choro e ranger de dentes".

Lc XVI, 19-31: "E foi sepultado no inferno. Aí ergueu os olhos, no meio dos tormentos, e avistou ao longe a Abrão, e Lázaro no seio dele. E pôs-se a clamar: Pai Abrão, tem piedade de mim! E manda a Lázaro para molhar a ponta do dedo e refrescar-me a língua, porque sofro grandes tormentos nestas chamas".

Vemos portanto que Nosso Senhor insistiu muitíssimo na existência da eternidade, e falou de modo especial do inferno. Isto foi um excelente meio apostólico usado por Nosso Senhor. Os santos através dos séculos também insistiram em falar dessas verdades, e com isso converteram sempre inúmeras pessoas. Porque atualmente quase não se fala mais dessas verdades?

Não o será pelo fato de com isso as almas se converteriam e hoje em dia poucos querem isso? Uma coisa sabemos: quem lucra com isso é o demônio.



A ARMA INFALÍVEL

Pregando São Domingos o Rosário perto de Carcasona, levaram-lhe um herege albigense possesso e exorcizou-o o Santo em presença de uma grande multidão: crê-se que o escutavam mais de doze mil homens. Os demônios que possuíam a este miserável estavam obrigados a responder, a seu pesar, às perguntas do santo, que os fez dizer:

1) Que eram quinze mil os que haviam no corpo daquele miserável, porque havia atacado os quinze mistérios do Rosário.

2) Que com o Rosário que ele pregava levava o terror e o espanto a todo o inferno e que era o homem que mais odiavam em todo o mundo, por causa das almas que lhes arrancava com a devoção do Rosário.

3) Revelaram outra porção de particularidades. Havendo São Domingos jogado seu Rosário, no pescoço do possesso, lhes perguntou qual de todos os santos do céu que mais temiam e qual devia ser mais amado e honrado pelos homens. A esta pergunta, prorromperam em gritos tão espantosos, que a maior parte do auditório caiu por terra, tomada de espanto. Então os espíritos malignos, para não responder, choravam e lamentavam-se de um modo tão lastimante e comovedor, que muitos dos assistentes, movidos por natural piedade, choravam também. Diziam pela boca do possesso com voz tão lastimosa: "Domingos, Domingos, tem piedade de nós, que te prometemos não prejudicar jamais. Tu, que te compadeces dos pecadores e dos miseráveis, ai, tanto que sofremos! Por que te agradas em aumentar nossas penas? Contenta-te com as penas que sofremos! Misericórdia. Misericórdia!".



O Santo, sem mover-se pelas ternas palavras desses espíritos desgraçados, lhes respondeu que não cessaria de atormentá-los até que tivessem respondido à pergunta. Disseram os

demônios que responderiam, mas em segredo e ao ouvido, não diante de todo mundo. Insistiu o Santo, mandando-lhes que falassem muito alto. Os diabos não quiseram dizer uma palavra, apesar do encargo que lhes fez, e então o santo, posto de joelhos, fez à Santíssima Virgem esta oração: "Ó Excelentíssima Virgem Maria, pela virtude do Santo Rosário, ordena a estes inimigos do gênero humano que respondam a minha pergunta".

Feita esta oração, uma chama ardente sai das orelhas, nariz e boca do possesso e faz temer a todos; mas a ninguém faz mal. Então os diabos exclamaram: "Domingos, te rogamos, pela Paixão de Jesus Cristo e pelos méritos de Sua Mãe e de todos os santos, que nos permitas sair deste corpo sem dizer nada, porque os anjos, quando tu quiseres, revelar-te-ão. Nós somos embusteiros.



Por que queres crer em nós". "Não nos atormenta mais. Tem piedade de nós!". "Desgraçados sois e indignos de ser escutados", diz São Domingos. E ajoelhando-se fez esta oração à Santíssima Virgem: "Ó Digníssima Mãe da Sabedoria, rogo por este povo que está presente e já instruído no modo de dizer bem a Saudação Angélica (a Ave-Maria). Obrigai a vossos inimigos a confessar em público a verdade plena e sincera acerca deste ponto". Apenas havia terminado esta oração, quando viu junto a ele a Santíssima Virgem rodeada de uma multidão de anjos. A qual com uma varinha de ouro que tinha na mão golpeava o demônio, dizendo-lhe: "responde à pergunta de meu servidor Domingos" (Deve-se advertir que o povo não via nem ouvia à Santíssima Virgem, mas somente a São Domingos).

Então, os demônios começaram a gritar, dizendo: "Ó nossa inimiga, nossa ruína, nossa confusão. Porque viestes expressamente do céu para atormentar-nos tão duramente? Será preciso que, a nosso pesar, digamos, Ó Advogada dos pecadores! Que os arrançais do inferno e os colocais no caminho seguro do Paraíso; será preciso que confessemos diante de todos o que há de ser a causa de nossa confusão e de nossa ruína? Desgraça, desgraça, para nós, príncipes das trevas! Ouvi, pois, cristãos: Esta Mãe de Jesus Cristo é toda-poderosa e pode impedir que seus servos caiam no inferno; é Ela quem, como um sol, dissipa as trevas de nossas astutas maquinações; é Ela quem descobre nossas minas, rompe nossos laços e deixa inúteis e sem efeito todas nossas tentações. Vemo-nos obrigados a confessar que,

nenhum dos que perseverem no seu serviço, se condenará conosco. Um só de seus suspiros oferecidos à Santíssima Trindade, vale mais que todas as orações, os votos e os desejos de todos os santos. Tememo-la mais que a todos os bem-aventurados juntos, e nada podemos contra seus leais servidores. Muitos cristãos que A invocam ao morrer e que deveriam condenar-se, segundo nossas leis ordinárias, salvam-se por sua intercessão. Ah, se essa Maria não se houvesse oposto a nossos esforços e os nossos desígnios, há muito tempo que teríamos demolido e destruído a Igreja e caídos todos seus elementos no erro e na infidelidade. Protestamos ademais pela extorsão com que Ela se nos faz, pois nenhum dos que persevera na devoção ao Rosário se condena, e consegue para seus devotos servidores uma verdadeira contrição de seus pecados e com esta o perdão e a indulgência."

Então São Domingos fez rezar o Rosário a todo o povo, de forma mui lenta e devota, e a cada Ave-Maria que o Santo e o povo rezavam (coisa surpreendente), saíam do corpo do desgraçado uma grande multidão de demônios em forma de carvões incendiados.

E, quando saíram todos os demônios e o herege se viu completamente livre, a Santíssima Virgem deu, ainda que invisivelmente, Sua bênção a todo o povo, que com Ela percebeu muito sensivelmente grande alegria. Este milagre foi causa da conversão de grande número de hereges, que se inscreveram na confraria do Santo Rosário.



Se sois fiéis em rezar devotamente o Rosário até a morte, apesar da enormidade de vossos pecados, acreditai-me: recebereis uma coroa de glória que não murchará jamais. Ainda quando estivésseis à beira do abismo ou tivésseis já um pé no inferno; ainda que tivésseis vendido vossa alma ao diabo; ainda quando fosseis um herege endurecido e obstinado como um demônio, tarde ou cedo vos convertereis e vos salvareis, contanto que (... notai as palavras e os termos de meu conselho) rezeis devotamente todos os dias o Santo Rosário até a morte, para conhecer a verdade e obter a contrição e o perdão de vossos pecados.



UMA CONVERSÃO

A vida do venerável Queriolet, contemporâneo de São Vicente de Paulo, é a mais bela prova da paciência de Deus com o pecador. Até os trinta anos, esta alma impetuosa vivera numa contínua alternativa de confissões e pecados.

Depois, possuído de um ódio satânico contra Jesus Cristo, partiu para Constantinopla para se fazer maometano. Num bosque da Alemanha foi assaltado por assassinos que, depois de matarem seus dois companheiros, queriam acabar com ele também. Diante da morte iminente, Queriolet fez voto a Nossa Senhora de converter-se se Ela o livrasse dos assassinos. Ela o livrou, mas ele não se converteu e não tendo podido fazer-se maometano, fez-se huguenote (protestante) ao regressar à França. Deus, porém, o seguia como pastor que procura a ovelha desgarrada. Numa tenebrosa noite de grande tempestade, acorda com a queda de um raio sobre a casa. Queriolet salta do leito como uma fera, cerra os punhos e blasfema. Qualquer homem já se teria cansado de suportá-lo; mas Deus não se cansa e o segue. Em Loudun, uma pobre mulher desconhecida o detém e lhe diz: "Tu tens um voto a cumprir. Lembras-te de que, naquele dia, em que estive nas mãos dos assassinos".

Mas como o sabia aquela mulher, se ele a ninguém havia contado?

Teria Deus suscitado aquela mulher para a sua compaixão? Deus ainda tinha compaixão dele para o chamar daquela maneira? Este pensamento o torturou por muito tempo, vindo ele a se converter e nunca mais viver longe da graça de Deus.

A vida deste homem nos mostra uma coisa, que somente não é bom, somente não se salva quem não quer, pois a Graça de Deus nunca falta

Sermão IX

Maria Santíssima é a reconciliadora dos pecadores com Deus

A graça divina é um tesouro infinito, porque ela nos torna amigos de Deus, "porque ela é pra os homens um tesouro inesgotável; e os que a adquirem preparam-se para se tornar amigos de Deus". Portanto, assim como não podemos possuir um bem maior do que a graça de Deus, assim também não pode haver um mal maior do que cair na desgraça de Deus pelo pecado, o qual nos torna inimigos de Deus: "Deus odeia tanto o impio quanto sua impiedade".

Mas, meu irmão, se por acaso tiveres perdido a amizade divina pelo pecado, não te desespere, e consola-te, porque Deus te deu Seu próprio Filho, que pode te obter, se Ele quiser, o perdão e a graça perdida: "Ele é a expiação pelos nossos pecados".

Por que temes, diz São Bernardo, se podes recorrer a este grande Mediador? Ele pode junto ao Seu Pai Eterno; "Jesus foi-te dado como mediador; o que há que tal Filho não possa obter de seu Pai?". Ele satisfez por vós a Divina Justiça, ó pecadores – continua a dizer o santo abade – e fixou na Cruz os vossos pecados, tirando-os de vossa almas. "O que temeis, homem de pouca fé? Os pecados? Com suas mãos os pregou na Cruz".

Mas, se apesar de tudo isso, continua ele, tendes medo de recorrer a Jesus Cristo porque Sua divina majestade vos apavora, Deus vos deu uma outra advogada junto ao Filho: é Maria. Porque Maria foi dado ao mundo como reconciliadora entre os pecadores e Deus. "Ela devolve a paz aos inimigos, a vida aos condenados e a salvação aos desesperados", diz o Cardeal Ugon.

E por isso Maria foi chamada "bela como os pavilhões de Salomão". Nos pavilhões de Davi não se tratava senão de guerra, mas nos pavilhões de Salomão só se tratava de paz. Compreendamos com isso que Maria não trata no Céu de outro assunto que de paz e de perdão para nós, pobres pecadores. Por isso, Santo André Avelino a chamava a Negociadora do Paraíso.

Mas quais são esses negócios de Maria? Ela não tem outros negócios que rezar sempre por nós. Escreve o Venerável Beda que Maria está junto a seu Filho pedindo incessantemente pelos pecadores. E o Beato Amadeu dizia que a



Santíssima Virgem está continuamente intercedendo por nós com Suas preces que são poderosíssimas para obter-nos todas as graças, se nós não as recusamos.

Como assim? Encontramos quem recuse as graças que esta divina Mãe lhe quer obter? Claro que sim! Aqueles que não querem deixar o pecado, aquela amizade, aquela ocasião, não querem restituir o bem alheio, estes recusam as graças de Maria, porque Maria quer obter para eles a graça de restituir, de deixar aquela amizade, aquela ocasião de pecado, mas eles não querem fazê-lo. E assim, esses tais não querem, e até categoricamente recusam as graças de Nossa Senhora.

Quanto ao mais, do Céu Ela vê bem nossas misérias e os perigos em que nos encontramos. Ó quanto ela se compadece de nós! E com que afeto materno procura continuamente ajudar-nos, prossegue o Beato Amadeu!

Um dia, Santa Brígida ouviu Jesus Cristo que falava com Maria e lhe dizia: "Minha mãe, pedi-me aquilo que quereis". E Maria lhe respondeu: "Peço misericórdia pelos miseráveis pecadores". Como se dissesse: Filho, já que me fizeste Mãe de misericórdia e Advogada dos miseráveis, que outra coisa posso querer pedir-Te, senão que uses de piedade com os pecadores? Em suma, diz Santo Agostinho, no Céu, entre todos os santos, não há nenhum que deseje e reze tanto pela nossa salvação quanto Maria.

Em seu tempo, Isaías se lamentava dizendo: "Eis que vos irritastes, e nós éramos culpados... não há ninguém para recuperar-se e a vós se afeiçoar", não há ninguém que possa aplacar-Vos e deter Vosso castigo. Diz São Boaventura que com razão o profeta dizia isso na sua época, porque então não existia Maria. Hoje, porém, se Jesus Cristo quer castigar um pecador, e este se recomenda a Maria, Ela pedindo por ele consegue



deter o Filho e salvá-lo do castigo. Ninguém é tão apto como Maria, prossigue o santo, até para pôr as mãos na espada da divina justiça para livrar algum miserável.

Santo André a chamava, com razão, "paz de Deus com os homens". E São Justino a chamava "árbitro", dizendo que Jesus Cristo confia à Sua Mãe as razões que Ele tem como juiz contra algum pecador, para que Ela negocie a paz. Por outro lado, o pecador também se coloca nas Suas mãos. E assim, por um lado Maria procura que o pecador caia em si e se arrependa; por outro lado lhe obtém o perdão do Filho.

E assim consegue a paz. É este o ofício de piedade que Ela está sempre exercendo.

Quando Noé viu que o dilúvio tinha cessado, mandou a pomba sair da Arca. Voltou depois a pomba trazendo no bico um pequeno ramo de oliveira, símbolo da paz que Deus concedia ao mundo. Essa pomba foi uma pré-figura de Maria: "Tu és aquela fidelíssima pomba de Noé, que foste mediadora fidelíssima entre Deus e o mundo submerso no dilúvio espiritual". Santo Epifânio dizia d'Ela: "por teu intermédio foi-nos dada a paz celestial". E o autor do Santuário perguntava por que na Antiga Lei o Senhor era tão rigoroso em castigar com dilúvio, chuva de fogo, serpentes venenosas e castigos similares, enquanto hoje é tão misericordioso conosco, que temos cometido pecados ainda piores? E responde: Faz tudo por amor a Maria que intercede por nós.

Ó, diz São Fulgêncio, há quanto tempo a terra já estaria arrasada se Maria não se tivesse interposto com suas preces! Por isso a Igreja quer que chamemos esta divina Mãe de nossa esperança: Spes nostra, salve.

O impio Lutero não podia suportar que a Igreja nos ensinasse a chamar Maria de nossa esperança. Dizia que nossa esperança devia ser somente Deus e não uma criatura; pelo contrário, Deus amaldiçoa aquele que põe sua confiança numa criatura; "Maldito o homem que confia em outro homem". Isso é verdade, mas entende-se quando alguém põe sua esperança na criatura em coisas que ofendem a Deus, ou pelo menos independentemente de Deus. Mas nós esperamos em Maria como mediadora junto ao Senhor.

Assim como Jesus é nosso Mediador de justiça junto ao Pai Eterno, porque com Sua Paixão obtém o perdão para os pecadores arrependidos, assim também Maria é Mediadora da graça junto ao Filho. E é uma tal mediadora que com Suas preces obtém quanto quer do Filho. Assim, o Filho quer que todas as graças passem pelas mãos de Sua Mãe. O Senhor pôs nas mãos de Maria o tesouro de todas as misericórdias que quer dispensar, porque quer que reconhecamos que é d'Ela que recebemos todos os favores que Ele nos dá. E por isso o santo a chamava sua máxima confiança e toda a razão de sua esperança, e a todos exortava a procurar as graças sempre por meio de Maria. E por isso a Igreja, a despeito de Lutero, nos faz chamar Maria de nossa esperança: Spes nostra, salve.

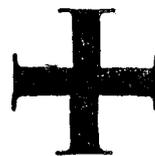
Também por isso é que os santos chamam Maria de escada, lua e cidade de refúgio.

Ela se chama escada dos pecadores, segundo São Bernardo. O pecado é aquilo que nos separa de Deus; "São vossos pecados que colocaram uma barreira ente vós e vosso Deus". Uma alma em estado de graça está unida com Deus, e Deus com a alma. "Quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele". Mas quando a alma dá as costas a Deus pecando mortalmente, ela se separa de Deus e cai num abismo de miséria, ficando tão afastada de Deus quanto está longe

d'Ele o pecado. Ora, onde se encontrará uma escada pela qual esta alma infeliz possa subir para unir-se de novo com Deus? Esta escada é Maria, à qual recorre o pecador por mais miserável que esteja e cheirando mal devido aos pecados. E Maria não deixa de lhe estender a mão para tirá-lo do fundo do poço de sua perdição.

Ela também é chamada de lua: "Bela como a lua". Porque, como diz São Boaventura, assim como a lua está entre o sol e a terra, assim também Maria interpõe-se continuamente entre Deus e os pecadores para lhes obter a divina graça.

Chama-se ainda cidade de refúgio, como a faz dizer São João Damasceno; "Eu sou a fortaleza de todos os que se refugiam em mim". Na Antiga Lei havia cinco cidades de refúgio. Os que nela se refugiavam depois de cometer alguns delitos estavam certos de que não seriam punidos pela justiça. Hoje não há tantas cidades de refúgio, mas há uma só, e esta é Maria. Quem nela se refugia estará ainda mais seguro de não ser castigado pela divina justiça. Nas antigas cidades, nem todos delinquentes estavam seguros, nem por todos os delitos que tivessem cometido. Maria, porém, é uma cidade de refúgio que aceita e salva todo tipo de réus. "Ninguém há que sendo rejeitado por Deus", disse Ela a Santa Brígida, "se me invocar, não retorne a Deus e obtenha misericórdia".



Maria não despreza, mas se apressa em ajudar os pecadores. É o que Ela disse à venerável Sôror Maria Villani: "Após a dignidade de Mãe de Deus, me orgulho de ser a Advogada dos pecadores". Para essa finalidade - disse um autor, que o colheu de São João Crisóstomo - , Maria foi feita Mãe de Deus: para obter com Sua misericórdia, intercedendo com Suas orações, a salvação daqueles que pelos seus pecados não poderiam se salvar segundo os ditames da divina justiça.

Esse foi o ofício principal que Deus deu a Ela ao criá-la e pô-la no mundo: "Apascenta os cabritos". Os cabritos simbolizam os pecadores. Ora, esses cabritos são entregues aos cuidados de Maria pois se no dia do Juízo merecerem estar à esquerda, por causa de Suas orações serão colocados à direita, comenta Guilherme de Paris.

Mas é preciso observar aquilo que notou Guilherme, o Britânico. Deus recomenda a Maria Seus cabritos: "Apascenta os cabritos". Quais são os cabritos de Maria? Não são aqueles pecadores, comenta esse autor, que não praticam nenhuma devoção a Ela, nem rezam para Ela a fim de obter a emenda. Diz Guilherme que estes se perdem.

Santa Brígida ouviu um dia Jesus Cristo dizer à sua Mãe que ajudasse aqueles que se esforçam para sair de sua vida má e para retornar a Deus, ou que pelo menos pedem à divina Mãe para lhes obter esta força. Do contrário, se não têm essa vontade de deixar o pecado, nem sequer Nossa Senhora poderá ajudá-los.

Lógo, Maria ajuda somente aqueles pecadores que a honram com alguma devoção especial, e que se encontrando eventualmente na desgraça de Deus a Ela recorrem, para que lhe obtenha o perdão e os livre daquele estado infeliz em que se encontram. Se fizerem

isso, estarão seguros, porque Maria, como foi dito acima, foi posta no mundo para esse fim: para receber os pecadores e atraí-los a Deus, segundo revelou o Senhor a Santa Catarina de Siena.

E Nossa Senhora disse a Santa Brígida que assim como o imã atrai o ferro, assim Ela atrai a Si e a Deus os corações duros. Mas, entenda-se: desde que esses corações duros desejem sair de seu infeliz estado.



Ah, se todos recorressem a Maria com esse desejo! A todos Ela salvaria! E que temor de perder-se, segundo o abade Adão, pode ter um pecador que se recomenda a Maria e a quem, Ela se oferece como Advogada e Mãe? Acaso, continua o abade, Vós que sois Mãe de misericórdia não rezaríeis ao Redentor por uma alma que Ele comprou com Seu sangue? Claro que o faríeis, sabendo que Deus, que colocou seu Filho como Mediador entre Ele e o homem, voz fez Mediadora entre o juiz e o réu!

Portanto, caro pecador, dê graças, diz São Bernardo, dê graças a Deus que, por misericórdia, não somente te deu por advogado Seu próprio Filho, mas para dar-te mais ânimo e confiança quis também te dar Maria como Mediadora de paz. É por isso que Santo Agostinho a chama de única esperança dos pecadores. E São Boaventura diz: Se temes que Deus irado te expulse, recorre à esperança dos pecadores, que é Maria. Ela não pode mandar-te embora porque é miserável demais, pois é esse Seu ofício: ajudar os miseráveis. E o mesmo diz Guilherme de Paris: o ofício de Nossa Senhora é interpor-se entre Deus e os homens.

Assim, cada um que recorra a Maria diga com São Tomás de Vilanova: Eia, pois, Advogada nossa, cumpri Vosso ofício, ajudai-me que sou tão miserável! Se Vós não me ajudais, estou perdido. E com São Bernardo, digamos: "Lembraí-vos, o piíssima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que têm recorrido à vossa proteção, implorado vossa assistência e reclamado vosso socorro, fosse por Vós desamparado..." Não quero ser o primeiro, tão infeliz que, recorrendo a Vos, tenha sido por Vós abandonado.

Santo Afonso Maria de Ligório



NOTÍCIAS DE UM MUNDO SEM DEUS

Mutirão para Divórcios

Em Recife, Pernambuco, efetuou-se no Fórum local, um mutirão para efetivar divórcios, apressando-os.

Tal notícia nos entristece e causa indignação uma vez que denota de um lado a crise na família e em outro a sanha que alguns tem para destruí-la.

Goleiro é processado

Um goleiro polonês, jogador da equipe do Celtic de Glasgow, Escócia, a formada por católicos, foi processado por ter feito antes de uma partida o sinal da cruz. A notícia – tal a sua aberração – dispensa comentários.

Leilão de móveis de Hitler

Foram leiloados na Alemanha uma escrivaninha e uma cadeira do tirano Adolfo Hitler por um milhão e meio de dólares. Espanta que tal personagem nefasto tenha ainda admiradores.

Jovens de classe média no crime

Em Brasília continuam ocorrendo agressões criminosas feitas por jovens de classe média.

Em São Paulo um terço dos internos da FEBEM são de classe média.

Isso mostra que o problema não é econômico ou social, mas moral e religioso. Falta uma educação católica.